

Agradecimento à Câmara Municipal de Maceió

Discurso proferido em 31 de agosto de 2018, no auditório do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia, por ocasião do recebimento da Comenda do Mérito Graciliano Ramos concedida pela Câmara Municipal de Maceió por proposta do vereador Sílvio Camelo.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Hoje vivo um destacado momento da minha existência.

É com muita alegria e orgulho que ocupo a tribuna do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (uma das mais importantes do País) para agradecer a homenagem que, por iniciativa do vereador Sílvio Camelo, recebo da Câmara Municipal de Maceió – Casa testemunha e protagonista de alguns dos fatos mais importantes da nossa história política e social, influenciando a vida dos maceioenses, alagoanos, nordestinos e brasileiros nestes últimos dois séculos.

Aliás, devo dizer, inicialmente, que, assim como todo pernambucano, eu me sinto em casa aqui em Maceió, Paraíso das águas, a Cidade Sorriso, a Caribe Brasileira, capital das Alagoas, Estado irmão de Pernambuco, nascido do desmembramento da parte sul da antiga Capitania por decisão de D. João VI em função da chamada "Revolução Pernambucana". Na realidade, nós nunca estivemos separados. Estamos sempre juntos, lá e cá, cá e lá. E, quanto mais conheço Alagoas e Maceió, talvez com uma ponta de inveja, confirmo aquilo que todos sabem: ao fazer a separação, Dom João VI foi extremamente perverso com os pernambucanos, deixando as terras mais férteis e as praias mais bonitas da antiga Pernambuco para os alagoanos.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Estou muito feliz e alegre.

Não é para menos. Sob o testemunho de caríssimos amigos, recebo a Comenda do Mérito Graciliano Ramos, um galardão aplicável, no dizer do Decreto Legislativo que o criou, a brasileiros ilustres [que se notabilizaram em áreas de atuação específicas].

Estar aqui para receber um dos prêmios mais importantes do País, por si só, é motivo mais do que suficiente para encher qualquer um de orgulho.

Comigo não seria diferente.

Estou orgulhoso, mas, também, estou tomado por outros sentimentos. Na realidade, a alegria cidadã que sinto neste momento me remete para além do orgulho.

Este tipo de alegria, a alegria cidadã, decorre da aprovação e reconhecimento da forma como vejo o mundo e o viver.

Isto porque a Comenda Graciliano Ramos a mim concedida alude ao intercâmbio cultural entre os Estados de Pernambuco e Alagoas, uma referência plena de significados e muito importante.

Ao longo da vida cultivei e cultivo grandes amores, aos quais credito a força transformadora capaz de tornar melhor a vida de todos. Entre estes amores, estão a ciência, a tecnologia, a arte e a cultura - instrumentos fundamentais para o crescimento econômico e desenvolvimento social. Estes amores, talvez, expliquem o meu gosto pela engenharia - a arte funcional através da qual, mediante a aplicação de conhecimentos científicos e tecnológicos, o homem transforma o mundo natural, adaptando a obra de Deus aos interesses e necessidades circunstanciais da humanidade - e [meu gosto] pela literatura - a bela arte que toma a palavra como instrumento de descrição dos mundos e dos sonhos conforme vê e quer o artista. Ao colocar em conflito diferentes modelos de lógica e de estética, a combinação (ou o confronto) destes dois amores - a engenharia e a literatura -

revela sutilidades e compatibilidades capazes de abrandar arestas e fazer surgir flexibilidades que conciliam um modo diferente de ver e de mostrar o mundo, aclarando coisas eventualmente invisíveis ou turvas para um ou outro lado.

Deixa mais claro, coisas aparentemente óbvias. Deixa claro, por exemplo, que, nos termos do plano de Deus, os talentos e os conhecimentos são desigualmente distribuídos, aquinhoando diferentemente as criaturas, as organizações e as regiões, inviabilizando qualquer pretensão baseada na auto-suficiência. Assim, para atingir sucesso e pertinência, as ações devem, não só convergir para objetivos comuns ou compatíveis e harmônicos entre si, mas, também, [devem] estar baseadas na articulação, na comunhão, na soma, na multiplicação, enfim, em regimes de convivência capazes de produzir a sinergia que faz o resultado das operações ser maior do que aquele esperado originalmente. É este modelo que explica o funcionamento das orquestras, dos corais, das equipes. Assim, da forma como vejo o mundo, por mais úteis, robustas, refinadas e sofisticadas que possam parecer ou ser individualmente, as coisas apresentam uma espécie de incapacidade nata, levando a uma interdependência de competências que condiciona o sucesso dos empreendimentos a ação conjunta das pessoas e das organizações, tornando indispensável o intercâmbio de experiências, conhecimentos, técnicas.

Esta consciência se projeta no comportamento daqueles que confiam na força das coletividades, justificando, cada vez mais, o intercâmbio e a articulação.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

As homenagens têm um viés - pouco observado e, talvez, mais importante - que introduz um outro modo de ver os galardões e que, cumprindo uma missão não

programada, ajuda a classificar aqueles que prestam as homenagens, chegando, em alguns casos, a justificar homenagens aos homenageadores.

De fato, além de falar de homenageados, as homenagens falam de valores e, neste sentido, mesmo que de forma subjacente, [as homenagens] proclamam símbolos e modelos a serem seguidos como contribuição à conquista de objetivos da coletividade. Assim, antes de ver a figura do homenageado, deve-se observar qual valor nele foi identificado ou atribuído para justificar a homenagem e tomá-lo como chave para a compreensão do real significado da homenagem.

É neste sentido que devem ser compreendidas as deferências especiais que, neste momento, recebo e, em contra-ponto, faço ao vereador Silvio Camelo, não só pelo gesto à minha pessoa, mas, sobretudo, como reconhecimento do apreço e da confiança que ele demonstra no 'intercâmbio cultural' como instrumento de integração, elevando-a à condição de valor digno de menção e prêmio. Assim, em certa medida, especialmente por conta da importância política e histórica da Câmara Municipal de Maceió, esta sessão inscreve o intercâmbio cultural entre os valores essenciais do desenvolvimento.

Por lado, ao justificar a homenagem à minha pessoa com base no intercâmbio cultural entre os Estados irmãos Pernambuco e Alagoas, o vereador Silvio Camelo se incorpora ao grupo de pessoas comprometidas com a formação de uma rede de ação cultural regional, explicitando o seu apreço pela cultura regional e dirigindo mensagens sobre o bom e sobre o bem à sociedade brasileira.

Nesta perspectiva a concessão desta Comenda do Mérito Graciliano Ramos no âmbito da cultura fala um pouco do jurista e jornalista, Sílvio Camelo, um vereador ainda jovem, filho dos acadêmicos Petrucia e Antônio Arnaldo Camelo, que, como os pais, revela uma grande preocupação com o desenvolvimento sustentável da cidade, pelos direitos humanos (foi presidente da Comissão de

Direitos Humanos da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB/AL), pelo meio ambiente, pela melhoria da qualidade de vida na cidade, pelos direitos dos servidores públicos, pela educação e o esporte, pelos movimentos religiosos, culturais e pelas organizações de classe.

Por tudo isto, em nome daqueles que acreditam na força do intercâmbio cultural como instrumento de desenvolvimento, agradeço ao vereador Sílvio Camelo por fazer da nossa crença o motivo que justifica homenagem tão importante como a Comenda Graciliano Ramos.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Neste momento, em que o País vive mais uma quadra difícil e incerta, muitas lições se renovam.

Algumas calam mais fundo, aumentando a responsabilidade daqueles que podem ajudar, retirando-lhes qualquer desculpa pela reincidência das crises que as realçam [as lições].

Ao instalar o caos no País em maio de 2018, por exemplo, a paralisação rodoviária destacou o perigo embutido nos esquemas logísticos monomodais e, como se gritasse aos quatro cantos, clamou a necessidade da urgente retomada de um largo programa ferroviário. Da mesma forma como aquele caos deixou uma grande lição, a constante e acintosa manipulação da vontade da sociedade a favor desta ou daquela ideia, ou estímulo do consumo deste ou daquele produto também deixa [uma grande lição] e aponta a importância da defesa da Palavra como essencial para conter estelionatos linguísticos que deturpam o seu significado original [da Palavra] e corrompe o vernáculo para construir ou distorcer imagens e reforçar ideias distintas da realidade circundante.

Isto destaca a premência da formulação e adoção de políticas culturais amplas, em especial aquelas de estímulo ao livro e à leitura. Neste ponto, os escritores - artistas e cientistas da palavra que conseguem compreender e traduzir as realidades, vontades e necessidades associadas às condições topográficas, climáticas, históricas, econômicas, políticas e sociais de cada um dos Brasis contidos no território nacional, registrando, interpretando e transmitindo a história, o sentimento e as vontades do povo brasileiro - (dizia eu) [os escritores] têm muito a contribuir e, nesta perspectiva, [os escritores] precisam ampliar a sua participação nos processos decisórios, fazendo ouvir as suas opiniões, inclusive sobre os mecanismos de incentivo cultural, que devem ser aperfeiçoados e fortalecidos e, não, como acontece muitas vezes, servir de achincalhe por brutos que chegam a associar investimentos em cultura com despesas perdulárias.

Nesta perspectiva, a leitura deve se tratada, não apenas como campo de realização daqueles que escrevem e que lêem, mas, também, como um instrumento de luta em defesa da herança literária, histórica, científica e artística do País, das tradições e da língua pátria, das liberdades democráticas e da solidariedade internacional dos povos. É preciso que todos leiam e leiam muito, inclusive como forma de democratizar o direito à informação e à comunicação de massa.

Confiando no livro e na leitura, não só como elementos de entretenimento, mas, sobretudo, como instrumentos de libertação, lembro que a plena superação do analfabetismo só ocorre quando, além de compreensão dos textos, o homem consegue identificar e distinguir a para-realidade artística, a realidade jornalística e a irrealidade convincente. Enquanto estiver com a capacidade de julgamento embotada pela manipulação da informação e não conseguir identificar a irrealidade que lhe turva a razão, não poderá ser considerado alfabetizado e, pior, correrá o

risco de servir como inocente útil de causas que, nem sempre, concorda. Aliás, consciente de que um povo culto e letrado é mais resistente às manipulações das ideias e das palavras (e, assim, mais aparelhado para buscar caminhos que levem ao bem estar social) e preocupado com a nítida degradação já observada em algumas áreas, lembro que, tal como a ciência e a tecnologia, a arte também deve ser protegida e estimulada como elemento estratégico do desenvolvimento.

Por tudo isto, eu agradeço à Câmara Municipal de Maceió e, em especial, ao vereador Sílvio Camelo por me agraciar com a Comenda do Mérito Graciliano Ramos, um dos galardões mais importantes do País, honraria que guardarei para sempre num lugar muito especial do meu coração.

Que Nossa Senhora dos Prazeres nos proteja e defenda as boas ideias.

Viva a Arte!

Viva a Ciência!

Viva a tecnologia!

Viva a cultura!

Viva o livro!

Viva a leitura!

Muito obrigado!

(*) Alexandre Santos é presidente da União Brasileira de Escritores (UBE)